

Fonte Jornal de Brasília (D.F.)

Class.:

493

Data 20 de abril de 1982

Pg.:

Cimi denuncia estudo racista sobre índio

O secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), padre Paulo Suess, disse ontem que o chefe da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas (Agesp) da Funai, coronel Ivan Zanoni Hausen, está desenvolvendo estudos sanguíneos de indianidade, para estabelecer quem é ou não índio no Brasil e definir quem continuará recebendo a tutela da Funai.

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, negou a existência destes estudos. Durante missa em comemoração ao dia do índio, o coronel Leal observou que "desconhece qualquer estudo neste sentido e, caso lhe seja apresentado, não irá aprová-lo por não acreditar na necessidade de novos critérios além dos que são estabelecidos pelo Estatuto do Índio".

Padre Paulo Suess disse que isto revela uma discordância interna dentro da Funai. "Eu já vi os estudos do coronel Zanini, em que ele propõe estabelecer, a partir de exames de sangue, quem ainda é índio no Brasil. É um estudo absurdo e descabível na medida em que tenta legalizar o racismo contra a pessoa do índio" — acrescentou.

MAPA

O ministro do Interior, Mário Andreazza, recebeu, ontem, do ministro Rubem Ludwig, da Educação, o mapa etno-histórico sobre o índio brasileiro, elaborado pelo antropólogo Curt Nimendaju, em solenidade comemorativa ao Dia Nacional do Índio.

O mapa que foi elaborado há quase 40 anos é considerado um dos trabalhos mais importantes sobre a etnografia brasileira e estava em poder do Museu Nacional. Sua publicação, agora, é uma co-edição da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Secretaria de Planejamento da Presidência da República e da Fundação Nacional Pró-Memória.

Andreazza disse que ficava emocionado "por significar o encontro do passado com o presente, no momento que o governo federal se empenha em assegurar todos os direitos de autodeterminação aos grupos indígenas brasileiros".

O senador Jorge Kalume (PDS/AC) registrou, ontem, no plenário do Senado, a comemoração da Semana do Índio, iniciada no último dia 13. Segundo ele, o governo tem sido sensível no sentido de buscar um "modus-vivendi" entre os interesses dos índios "e aqueles que penetram a floresta em busca de terras, para transformá-las em campos pastoris e agrícolas".

Disse ainda o senador que existem cerca de 160 grupos indígenas no Brasil. Na sua opinião, "a ignorância do passado contribuiu para uma falta de reflexão em favor desse povo inocente e merecedor de amparo". Acrescentou que, somente com a atuação do marechal Rondon é que os índios passaram a receber um tratamento "ditado pelo bom senso".

O dia do índio foi comemorado ontem em Minas Gerais com a entrega de Cr\$ 180 mil aos 45 índios krenauques que ocupam 13 alqueires de terra em Resplendor, a 547 Km de Belo Horizonte, por dois representantes do Grupo de Estudos da Comissão Indígena (Grequi) e também com palestras nas escolas de I e II graus nas cidades de Juiz de Fora e Governador Valadares promovidas pela Funai.

INDENIZAÇÃO

Belém — Representantes da Companhia Vale do Rio Doce e o delegado da Funai no Pará vão reunir-se hoje com os índios gaviões, na própria aldeia de Mãe Maria, em Marabá, para discutir a indenização a ser paga à comunidade pela passagem da ferrovia Carajás-Itaqui no interior da reserva.

Os índios pediram 56 milhões de cruzeiros de indenização pelos 28 alqueires que serão atingidos pela ferrovia, pedindo dois milhões de cruzeiros por alqueire. A CVRD contrapropôs Cr\$ 1.730.00 por alqueire, o que daria pouco mais de 48 milhões de cruzeiros. É provável que das negociações mantidas hoje surja um acordo, mas os índios já declararam que exigirão o pagamento integral do valor estabelecido em um levantamento que realizaram.